

# O impacto dos Estilos de Aprendizagem de Kolb no ensino de Ciências Contábeis: Um estudo de caso no ICHS-VR

**Alessandra dos Santos Simão**  
**alessandra\_simao@id.uff.br**  
UFF

**Sandra Margareth Lopes Louzada de Camargo**  
**lethcamargo04@yahoo.com.br**  
UFF

**Arlindo de Oliverira Freitas**  
**confreitas@gmail.com**  
UFF

**Julio Candido de Meirelles Junior**  
**profjcm@gmail.com**  
UFF

**Resumo:** Nos últimos anos, o ensino de contabilidade sofreu evoluções a fim de atender as diversas exigências e complexidades do ambiente empresarial, social e econômico. No atual contexto, exige-se profissionais qualificados, críticos e éticos, para atuar nos diversos campos do mercado. E entender como o futuro profissional contábil aprende torna-se uma informação valiosa para melhorar as metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem. Buscou-se identificar se os estilos de aprendizagem impactam no desempenho acadêmico dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis do ICHS-UFF. Desenvolveu-se um estudo de natureza aplicada, de abordagem quantitativa, objetivo descritivo e exploratório baseado na literatura especializada, o trabalho pode ser classificado como um Estudo de Caso, sendo desenvolvida com a aplicação do LSI (Learning Style Inventory), Inventário de Estilos de David Kolb para identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis. Nos resultados verificou-se a presença dos 4 estilos propostos por Kolb (Acomodador, Assimilador, Convergente e Divergente), com predominância dos estilos Assimilador (38,7%) e Divergente (32,3%). Com o teste Qui Quadrado, no qual apresentou o resultado de p-valor de de 0,66, demonstra não existir relação entre o estilo de aprendizagem e o desempenho acadêmico.

**Palavras Chave:** Ensino - Ciências Contábeis - Estilos de Aprendizagem - -

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o ensino de contabilidade sofreu evoluções a fim de atender as diversas exigências e complexidades do ambiente empresarial, social e econômico. No atual contexto, exige-se profissionais qualificados, críticos e éticos, para atuar nos diversos campos do mercado.

O profissional contábil acompanhou as mudanças exigidas, evoluindo em respostas às demandas de seu ambiente, a normatização e fiscalização da profissão, as novas tecnologias que alteraram significativamente todos os procedimentos e rotinas contábeis, aliadas à globalização e ao crescimento da economia, fez com que a profissão contábil se tornasse multidisciplinar, e imprescindível nas empresas.

O profissional contábil moderno tem perfil empreendedor, dinâmico e profundo conhecedor da legislação e normas que regem a contabilidade no Brasil no mundo, podendo atuar em diversos segmentos, como contador, gestor, fiscal, analista, auditor, consultor, professor, escritor e ainda abrir sua própria empresa contábil.

Já as universidades como disseminadoras de conhecimento e informação, para atender a demanda por profissional mais especializados, implantaram um novo modelo de ensino, sendo desafiados a planejar os cursos de forma sistêmica e integrada, inovadores e incentivadores da participação ativa dos alunos, desenvolvendo nos mesmos a atitude e a habilidade da pesquisa, pois, constituindo o sistema ensino aprendizagem complexo, ele envolve a instituição e seu ambiente, o professor e o aluno, muitas variáveis interferem no desempenho acadêmico, justificando o interesse de diversos pesquisadores por todo esse processo.

Diante deste novo paradigma, entender como o futuro profissional contábil aprende torna-se uma informação valiosa para melhorar as metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem. Os indivíduos aprendem de forma diferente, e nesse contexto, a identificação dos estilos de aprendizagem pode melhorar a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, identificar as características inerentes aos estilos pode propiciar a utilização das melhores estratégias e as mais indicadas às necessidades de cada grupo.

Dessa forma, levanta-se o problema de pesquisa: Se os estilos de aprendizagem interferem no rendimento do aluno nas do curso de Ciências Contábeis do ICHS-UFF? Existe alguma relação dos estilos de aprendizagem com o desempenho acadêmico?

Diante do exposto, define-se como objetivo geral: Verificar se os estilos de aprendizagem interferem no desempenho dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis da ICHS-UFF.

Especificamente, o trabalho objetiva: i) Identificar os estilos de aprendizagem existentes no grupo de pesquisa; ii) Verificar a existência de algum estilo de aprendizagem predominante no grupo de pesquisa; e iii) Analisar a existência de relação entre estilos de aprendizagem e o desempenho acadêmico no grupo de pesquisa.

A proposição deste trabalho, com foco na área educacional, vai de encontro às abordagens contemporâneas que tratam dos estilos de aprendizagem no ensino superior, pois: i) No ambiente educacional percebe-se a existência de grupos com características semelhantes e que os canais de percepção e processamento de informação não são os mesmos. Isso significa que os indivíduos possuem diferentes preferências nas maneiras como perceber e processar as informações, ou seja, estilos de aprendizagem diferentes (SILVA e NETO, 2010); ii) Conforme Dunn (1987) *apud* Cerqueira (2000, p.37) quando os estilos de aprendizagem são conhecidos e respeitados, proporcionam um processo de ensino e

aprendizagem harmonioso, que reduzem os problemas de indisciplina e aumentam o aproveitamento acadêmico; iii) A formação do contador é discutida por diversos organismos contábeis internacionais, com destaque para o IFAC (*International Federation of Accounting*) e a ONU – Organização das Nações Unidas, por meio do ISAR (*Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting*), subordinado a UNCTAD (*Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting*) (SILVA e SOUZA, 2008, p. 2);

## **2. ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL**

O objetivo básico da Contabilidade é o “fornecimento de informações econômicas para vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais” (IUDÍCIBUS, 2000, p. 23)

Segundo Hendriksen e Breda (1999, p.38): “a Contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos”.

E para Cosenza (2001, p. 31) “as universidades terão que se esforçar por implantar um modelo de ensino voltado para ajudar o aluno a “aprender a aprender”, uma vez que somente assim esses futuros profissionais da área contábil terão condições de sucesso nessa sociedade que estará sempre em dinâmica mudança”. O ensino superior terá que formar egressos além de preparados para o mercado, com visão crítica e conhecedores de todo esses movimentos de renovação das universidades em cumprir o seu papel de disseminadores de conhecimento e informações (PELEIAS, 2006).

Dentre os desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior, Peleias (2006) destaca: i) Ter uma visão integral dos problemas que afetam o ensino; ii) Compreender o processo de aprendizagem; iii) Conhecer melhor o aluno como pessoa e membro de uma comunidade; iv) Planejar os cursos em forma sistêmica e integrada; v) Ensinar os alunos a estudar e aprender; vi) Saber como introduzir inovações; vii) Incentivar a participação ativa dos alunos (percebe-se, atualmente, sensível melhora neste quesito); viii) Melhorar a comunicação professor/aluno; ix) Desenvolver nos alunos a atitude e a habilidade da pesquisa; x) Racionalizar a avaliação; e xi) Criar unidades de apoio pedagógico.

De acordo com Diário Oficial da União, na Resolução nº10, de 16 de dezembro de 2004:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a: I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004, p.15)

Sobre as habilidades e competências exigidas na formação dos contadores, de acordo com o art. 4º da Resolução nº10, de 16 de dezembro de 2004

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à

geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (BRASIL, 2004, p.15)

A tecnologia que antes amedrontava a classe, hoje é sua aliada, novas tendências de mercado surgiram pós informatização. A profissão de contador se tornou multidisciplinar, nas empresas pode desempenhar várias funções: como analista de custos e financeiro, auditor, analista de projetos e outros, e, é hoje elemento imprescindível no cenário nas tomadas de decisão, pois usa suas habilidades específicas nas análises das demonstrações e relatórios contábeis financeiros e avaliações patrimoniais.

Esse profissional contábil moderno, para atender o mercado necessita, ter perfil empreendedor, dinâmico, analisador, conhecedor dos sistemas que utiliza e seu funcionamento, conhecer a legislação e as normas que regem a contabilidade no Brasil e no mundo.

### **3. OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

Kolb (1984) conceitua a aprendizagem como um processo de transformação, após a vivência de experiências, que resulta em conhecimento. Parti do princípio da abordagem experiencial, e que o termo remete às modificações que ocorrem nas capacidades humanas no que se referem às atitudes, interesses e valores, que resultam das experiências vivenciadas.

Diversos autores (Kolb, Honey e Munford, Felder e Silverman, Keef) definem estilos de aprendizagem de diferentes formas, cada qual influenciado por distintas teorias da psicologia, tais como: as teorias de Jung<sup>1</sup>, de Piaget<sup>2</sup> e Vygotsky<sup>3</sup>.

Kolb é um autor influenciado pelas teorias cognitivas de Vygotsky e do processamento da informação. Já Myers-Briggs defendem que os estilos de aprendizagem são os reflexos dos tipos de personalidade.

Os estilos de aprendizagem podem ser definidos como um conjunto de condições por meio do qual os indivíduos concentram-se, entendem, processam e transformam uma informação em conhecimento, ou seja, são as predileções na forma de captar, organizar e transformar a informação para facilitar a sua compreensão (KOLB, 1984; CERQUEIRA, 2000; SILVA, 2006).

---

<sup>1</sup> A teoria dos tipos psicológicos, onde distingui duas formas de atitudes/disposição das pessoas em relação ao objeto: a pessoa que prefere focar a sua atenção no mundo externo de fatos e pessoas (extroversão), e/ou no mundo interno de representações e impressões psíquicas (introversão).

<sup>2</sup> A teoria cognitiva, conhecida como o conceito da adaptação biológica, separando os processos de aprendizagem e desenvolvimento. A aprendizagem se dá por meio dos processos de assimilação, acomodação e os esquemas. A aprendizagem é em função da experiência, obtida de forma ordenada ou não. Já o desenvolvimento é a aprendizagem de fato, responsável pela formação do conhecimento.

<sup>3</sup> A teoria da mediação, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.

Ainda podem ser compreendidos conforme Cerqueira (2000) como a forma que o indivíduo percebe e capta as informações, assim como a maneira de escolha para o processamento e retenção deste conhecimento indica o estilo individual de aprender.

O estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica, afirmando que é, também, uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências específicas das tarefas SCHMECK (1982, p. 80 *apud* CERQUEIRA, 2000, p. 36).

Já Felder e Silverman (1988) deliberam que os estilos de aprendizagem são as preferências na forma de perceber, captar, organizar, processar e compreender a informação. Para Silva (2006) os estilos de aprendizagem estão relacionados a forma particular de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes através da experiência ou anos de estudo e seriam como um subconjunto dos estilos cognitivos.

Para Cerqueira (2000) dentre as diversas teorias de aprendizagem, existem divergências e ao mesmo tempo pontos em comum. Nessa perspectiva, nenhuma delas responde plenamente às questões colocadas a respeito dos estilos de aprendizagem devido à vasta diversidade de tipos e resultados de aprendizagem nos variados contextos.

De acordo com Basílio e Vasconcelos (2011) identificar os estilos de aprendizagem dominantes nos alunos permite ao professor empregar estratégias de ensino que se aproximem das preferências dos alunos e, ao mesmo tempo, favoreçam e incentivem o desenvolvimento de outros estilos, aumentando a capacidade de adaptabilidade e flexibilidade.

Assim, pode-se entender que os estilos de aprendizagem abordam aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais, os quais podem facilitar o processo de aprendizagem, pois de certa forma influenciam a maneira como o indivíduo se relaciona com as condições de aprendizagem. E esta influência pode vir a determinar o sucesso ou o fracasso na aprendizagem do discente (KOLB, 1984; CERQUEIRA, 2000; SILVA, 2006).

Além das definições, os autores criaram instrumentos de diagnóstico (ou modelos) utilizados na avaliação dos estilos de aprendizagem (*learning styles inventories*). Um modelo de estilos de aprendizagem procura identificar as formas como os alunos absorvem e processam as informações. Não são simplesmente para taxá-los com cada tipo de estilo, mas sim para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Para melhor visualização, apresenta-se o Quadro 1, com os principais modelos de estilos de aprendizagem encontrados na literatura.

**Quadro 1:** Principais modelos de Estilos de Aprendizagem

<i>Modelo</i>	<i>Estilos de Aprendizagem</i>	<i>Habilidades dominantes</i>
Honey-Alonso	Ativo - gostam de aprender fazendo; ter novas experiências; resolver problemas; mudar e variar as situações do dia-a-dia; dirigir debates e reuniões.	Criatividade, animação, inovação, improvisação, risco, renovação, espontaneidade, aventura, experiência, liderança, participação, diversão, competitividade, desejo de aprender e mudar, resolução de problemas, etc. São aquelas pessoas que gostam de aprender fazendo; ter novas experiências; resolver problemas; mudar e variar as situações do dia-a-dia; dirigir debates e reuniões
	Reflexivo - gostam de observar, escutar e pensar antes de agir, investigar detalhadamente a situação, revisar o que ouviu ou presenciou sem pressão de tempo	observação, ponderação, análise, prudência, são pessoas que gostam de escutar, observar e pensar antes de agir, etc
	Teórico - gostam de questionar; sentir-se pressionadas intelectualmente; encontrar um modelo, um conceito ou uma teoria que tenha relação com aquilo que escutou.	Estruturação, metodicidade, ordem, objetividade, planejamento, disciplina, crítica, sistematização, sintetização, logicidade, generalista; buscam



		hipóteses, teorias, modelos, perguntas, conceitos, finalidades claras, racionalidade, etc. São pessoas que, para aprender gostam de questionar; sentir-se pressionadas intelectualmente; encontrar um modelo, um conceito ou uma teoria que tenha relação com aquilo que escutou.
	Pragmático - priorizam aprender coisas ou técnicas que apresentem vantagens práticas; gostam de ter a possibilidade de experimentar o aprendido e viver uma boa simulação de problemas reais.	Técnica, experimentação, praticidade, eficácia, utilidade, realismo, rapidez, decisão, planejamento, atualização, organização, capacidade para solucionar problemas, aplicação do aprendido, planejamento de ações, etc. São aquelas pessoas que priorizam aprender coisas ou técnicas que apresentem vantagens práticas; gostam de ter a possibilidade de experimentar o aprendido; assim como de viver uma boa simulação de problemas reais
Felder e Silverman (1988)	Sensorial-intuitivo - baseada na teoria dos tipos psicológicos, das formas como as pessoas entendem o que ocorre ao seu redor	Percepção
	Visual-verbal - os canais pelos quais as pessoas recebem as informações podem ser divididos em três tipos, o visual, o auditivo e o sinestésico. Cada pessoa tem preferências próprias e tende a captar mais as informações por um dos canais	Assimilação
	Indutivo-dedutivo - os canais pelos quais as pessoas recebem as informações podem ser divididos em três tipos, o visual, o auditivo e o sinestésico. Cada pessoa tem preferências próprias e tende a captar mais as informações por um dos canais	Organização
	Ativo-reflexivo- relacionado com o processo mental pelo qual as informações percebidas são convertidas em conhecimento e pode ser dividido em duas categorias: 'experimentação ativa' e 'observação reflexiva'.	Processamento
	Sequencial-global - este estilo classifica as pessoas pela forma como preferem abordar um novo assunto. Enquanto algumas pessoas preferem o encadeamento sequencial e lógico para o entendimento de um novo conceito, outras se sentem perdidas até que tenham tido uma ideia geral do que vai ser ensinado	Compreensão
Myers – Briggs	Extrovertidos – Experimentam as coisas; buscam interação no grupo	Orientação para a vida
	Introvertidos – pensam sobre as coisas; preferem trabalhar sozinhas.	
	Sensoriais – são práticos; focam nos fatos e produtos; confortáveis com a rotina.	Percepção
	Intuitivos - são imaginativos e focam nos significados e possibilidades; preferem trabalhar em nível conceitual.	
	Reflexivos – são objetivos e tendem a tomar decisões com base na lógica e regras.	Julgamento das ideias
	Sentimentais – são subjetivos e tomam decisões com base em considerações pessoais e humanísticas.	
	Julgadores – preferem seguir agendas e possuem ações planejadas e controladas.	Orientação para o mundo externo
Perceptivos – possuem ações espontâneas e procuram adaptar-se de acordo com as circunstâncias		

Fonte: Elaborado pelos autores baseados em Felder e Silverman (1988); Nogueira (2012);

Dentre os diversos modelos de Inventário de Estilos de Aprendizagem, daremos enfoque ao modelo de Kolb (1984). No modelo de Kolb, é composto por quatro etapas, nas

quais a experiência concreta imediata é a base da observação e da reflexão. As observações são assimiladas na forma de uma teoria a partir da qual se podem deduzir novas implicações para a ação. Essas implicações, por sua vez, servem de guias durante a ação para criar novas experiências. Para que a aprendizagem seja efetiva, é necessário que os aprendizes tenham quatro habilidades, resultantes das dimensões de abstração-concretude e ação-reflexão.

Com esse ciclo, Kolb identificou quatro estilos de aprendizagem com as habilidades dominantes a cada estilo conforme o Quadro 2.

**Quadro 2:** Os Estilos de Aprendizagem de David Kolb

<b>Estilos</b>	<b>Habilidades dominantes</b>
Divergentes - aprendem experimentando, criando ideias e teorias, observando e escutando, e relacionando o conteúdo do curso com sua vivência. Capazes de analisar as situações em diferentes pontos de vistas e relacioná-los num todo organizado.	Experiência Concreta e Observação Reflexiva
Assimiladores - aprendem refletindo, ouvindo, observando e criando teorias e ideias, preocupam-se pouco com suas aplicações	Conceituação Abstrata e Observação Reflexiva
Convergentes - aprendem por ensaio e erro, e por aplicação prática de ideias e teorias. São hábeis para definir problemas e para tomar decisões. Utilizam raciocínio dedutivo	Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa
Acomodadores- aprendem por meio da experiência e aplicação do conhecimento em situações novas de aprendizagem	Experiência Concreta e Experimentação Ativa

Fonte: Kolb (1984)

O modelo de Kolb trabalha como um instrumento para identificação individual do estilo de aprendizagem (Inventário de Estilos de Aprendizagem), o qual é aplicado neste estudo. A partir da classificação atribuída para cada sentença, o inventário mede a ênfase de cada indivíduo para cada uma das quatro habilidades que considera no processo de aprendizagem (EC, OR, CA e EA) e por fim indica o grau em que o indivíduo prioriza a abstração sobre a concretude (CA-EC) e a experimentação ativa sobre a reflexão (EA-OR).

Para Nogueira (2012), o ideal, em relação aos estilos de aprendizagem, é que o indivíduo desenvolvesse todos os estilos de maneira semelhante. Contudo é um processo complexo, pois as pessoas apresentam habilidades diferenciadas para as atividades. O mesmo autor, defende que, em geral os indivíduos apresentam um estilo de aprendizagem que se sobrepõe aos outros. Sendo possível identificar em algumas pessoas mais de um estilo de aprendizagem, ou mesmo, apresentam a flexibilidade de adaptar-se com mais facilidade aos métodos de ensino utilizados.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho, quanto a natureza pode ser definida como aplicada, de abordagem quantitativa e objetivo exploratório, sendo desenvolvida com a aplicação do LSI (*Learning Style Inventory*), Inventário de Estilos de David Kolb para identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis do ICHS-UFF (Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense).

A natureza aplicada busca originar conhecimentos para aplicação prática, envolvendo verdades e interesses universais. Já o objetivo exploratório, busca conhecimento acerca do tema, de forma a proporcionar maior familiaridade e torna-lo explícito (GIL, 1996; SILVA e MENEZES, 2005).

Quanto à abordagem, a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, podendo traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Já a pesquisa qualitativa, descreve o perfil dos entrevistados (SILVA e MENEZES, 2005).

Desenvolveu-se um estudo exploratório baseado na literatura especializada, o trabalho pode ser classificado como um Estudo de Caso que, caracteriza-se por investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Em função de suas características apresenta pequena possibilidade de generalização no que se refere aos resultados apurados.

Para elaboração deste trabalho, a pesquisa foi realizada em duas fases: a primeiramente por meio de debates sobre o ensino de ciências contábeis e teoria da aprendizagem, com a definição do caso a ser estudado, e definição dos procedimentos para coleta de dados; posteriormente a pesquisa acerca do tema, e aplicação do LSI (*Learning Style Inventory*) o Inventário de Estilos de Aprendizagem de David Kolb aplicado por Cerqueira (2000).

O questionário foi aplicado presencialmente para os alunos matriculados a partir do 2º período do curso de Ciências Contábeis do ICHS (Instituto de Ciências Humanas e Sociais), no período de janeiro a fevereiro de 2016. E que após coletar os dados, esses foram tabulados em planilha Microsoft Excel® e depois os dados foram analisados pelo software estatístico PSPP versão 3, configurando-se dessa maneira a fase de análise e conclusão, apontada por Yin (2005).

O questionário é composto de duas partes, a primeira objetiva verificar o perfil sócio econômico do aluno com 11 questões de múltipla escolha. A segunda parte do questionário é composto do Inventário dos Estilos de aprendizagem de Kolb, com 12 questões, cada uma com 4 alternativas que completam uma sentença proposta, devendo os respondentes classificar as opções fornecidas de acordo com o quanto eles refletem sua forma de aprender. Sendo a pontuação de 1 a 4, onde 1 para menor afinidade e 4 para maior afinidade.

A partir do estilo de aprendizagem dos alunos respondentes, determinou-o como a variável independente, a fim de verificar o seu impacto no desempenho acadêmico do aluno, representado pelo Coeficiente de Rendimento (CR) que foi determinado como a variável dependente.

## **5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Foram aplicados 75 questionários, porém, apesar de serem instruídos quanto ao preenchimento e esclarecido que o questionário não permite a identificação do respondente, foi necessário excluir da pesquisa 8 questionários que não foram respondidos corretamente e dessa forma não contribuíam para a análise correta dos estilos de aprendizagem.

### **5.1. O PERFIL DOS RESPONDENTES**

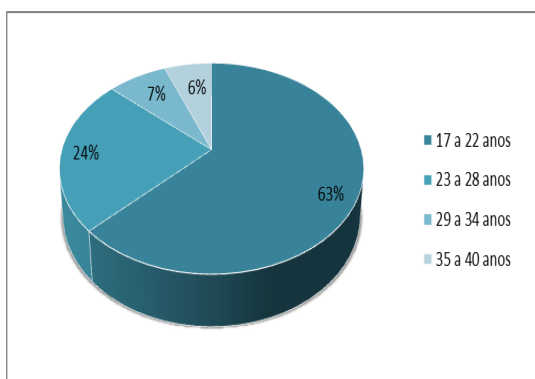
Primeiramente, foram apurados os aspectos para caracterizar os entrevistados de acordo com a idade, sexo, motivação para escolha do curso, renda, entre outras. Caracterizando, dessa forma, uma pesquisa qualitativa, pois aborda o caráter descritivo dos alunos respondentes.

Quanto ao período de estudo dos respondentes, 30% está cursando o 4º período, seguido de 22% está cursando o 6º período, no 8º período estão 13% dos respondentes, 11% se encontra cursando 5º período e 10% cursa o 7º período. Os alunos do 2º e 3º período totalizam 8%, sendo ainda encontrado 6% de alunos desperiodizados. Não foi aplicado em turmas do 1º período, visto que iniciaram o curso e ainda não possuem CR.

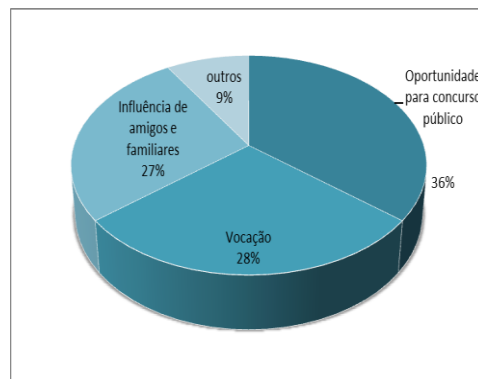
De acordo com o Gráfico 1, observa-se que 63% dos respondentes possui a faixa etária de 17 a 22 anos, seguido por 24% na faixa etária de 23 a 28 anos. No que se refere a motivação dos discentes em escolher o curso, conforme o Gráfico 2 36% dos respondentes



escolheram o curso por Oportunidade para concurso público, 28% escolheram por vocação e 27% por Influência de amigos e familiares. Dentre os respondentes que opinaram “Outros motivos”, citaram para Empreender, Investimentos Futuros e Mercado de Trabalho.



**Gráfico 1:** Faixa etária dos respondentes

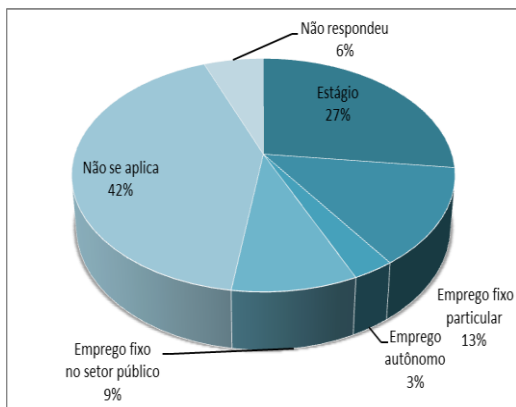


**Gráfico 2:** Motivação para escolha do curso

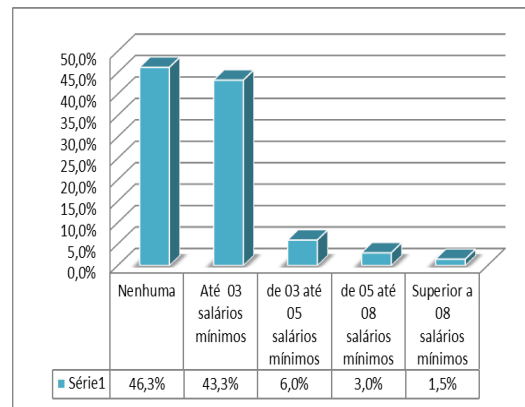
Quanto a questão de moradia, 59,7% declaram que moram em casa ou apartamento com sua família, seguido por 14,9% que residem em habitação coletiva.

Já ao perfil econômico, na questão sobre o desenvolvimento de atividade remunerada, 42% responderam que “Não se aplica”, ou seja, não possuem atividade remunerada no momento da pesquisa. Dos respondentes que exercem atividade remunerada, 27% estão em Estágio, 9% é Funcionário Público e 13% é empregado no Setor Privado.

Quanto a questão “Qual sua renda mensal individual?”, 46,3% responderam não ter nenhuma renda, seguido por 43,3% que possui renda individual até 3 salários mínimos, conforme o Gráfico



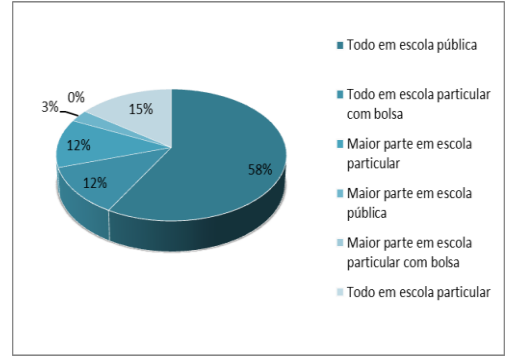
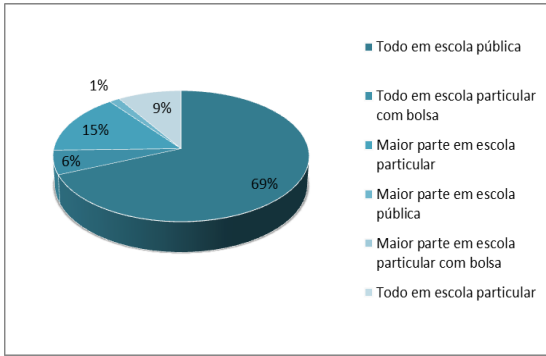
**Gráfico 3:** Atividade Remunerada



**Gráfico 4:** Renda mensal individualizada

Em relação a pergunta “Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Universidade?”, 54% dos respondentes utilizam o transporte coletivo, seguido por 22% que utilizam transporte próprio. Cabe ressaltar que a Instituição possui transporte gratuito para os alunos, facilitando o deslocamento dos alunos sabendo que o bairro onde está localizado o ICHS é precário de transporte público.

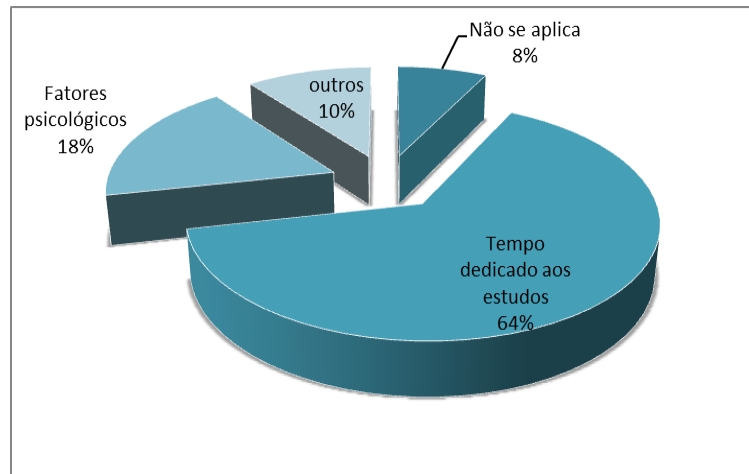
Ainda caracterizando os respondentes, foi perguntado “Onde frequentou o ensino fundamental e ensino médio?”, com o objetivo de verificar o tipo de aluno que a universidade recebe. De acordo com o Gráfico 6, 69% dos respondentes estudaram o Ensino Fundamental Todo em escola Pública, e 58% estudaram o Ensino Médio.



**Gráfico 5:** Onde frequentou o Ensino Fundamental

**Gráfico 6:** Onde frequentou o Ensino Médio

Foi questionado aos alunos quais os fatores que interferem no desempenho acadêmico, e conforme o Gráfico 8, 64% dos respondentes declaram que o Tempo dedicado aos estudos é o fator que impacta no desempenho acadêmico.



**Gráfico 7:** Fatores que interferem no desempenho acadêmico

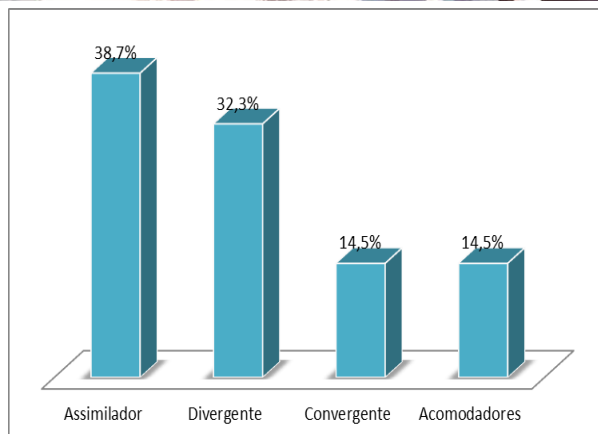
Quanto ao desempenho acadêmico dos discentes, verificou-se conforme a Tabela 1, que os respondentes possuem um CR (Coeficiente de Rendimento) entre 4,1 a 9,1.

**Tabela 1:** Coeficiente de Rendimento dos respondentes

<i>Coeficiente de Rendimento</i>	<i>%</i>
4,1 a 5	1,49%
5,1 a 6	13,43%
6,1 a 7	26,87%
7,1 a 8	32,84%
8,1 a 9	7,46%
9,1 a 10	1,49%
Não respondeu	16,42%

## 5.2. OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS RESPONDENTES

A aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb possibilitou identificar no grupo pesquisado os quatro estilos de aprendizagem proposto por Kolb. De acordo com o Gráfico 8 verifica-se a maior concentração dos estilos Assimilador com 38,7% e Divergente com 32,3%.



**Gráfico 8:** Estilos de Aprendizagem dos Respondentes

Após apurado o estilo de aprendizagem individual de cada aluno e identificado o respectivo Coeficiente de Rendimento (CR), realizou-se uma análise descritiva das notas dos alunos de acordo com seu estilo de aprendizagem, assim evidenciado na Tabela 2. Como se pode averiguar o Estilo de Aprendizagem Assimilador teve maior concentração na faixa de CR de 7,1 a 8 e o Estilo Divergente apresentou uma maior concentração de alunos na faixa de CR de 8,1 a 9,0.

**Tabela 2:** Estilos de Aprendizagem por Coeficiente de Rendimento

<i>Estilo / CR</i>	<i>4,1 a 5</i>	<i>5,1 a 6</i>	<i>6,1 a 7</i>	<i>7,1 a 8</i>	<i>8,1 a 9</i>	<i>9,1 a 10</i>	<i>Total</i>
Assimilador		6,45%	11,29%	17,74%	1,61%	1,61%	<b>38,71%</b>
Divergente	1,61%	6,45%	6,45%	8,06%	9,68%		<b>32,26%</b>
Convergente		1,61%	6,45%	4,84%	1,61%		<b>14,52%</b>
Acomodadores		1,61%	8,06%	4,84%			<b>14,52%</b>
<b>Total</b>	<b>1,61%</b>	<b>16,13%</b>	<b>32,26%</b>	<b>35,48%</b>	<b>12,90%</b>	<b>1,61%</b>	

Analisando a Tabela 2, averigua-se que 14,51% dos respondentes obtiveram o desempenho acadêmico (CR) entre 8,1 a 10. A partir da análise visual da Tabela 2, é possível perceber que aparentemente o Estilo Divergente apresentou melhor desempenho que os demais estilos, visto que possui a maior concentração na faixa de CR de 8,1 a 10. Outro ponto a ser destacado é que o Estilo Acomodador não possui desempenho. Entretanto, somente a análise visual não é suficiente.

Dessa forma, elaborou-se o teste estatístico não paramétrico de Qui Quadrado para constatar se a diferença do desempenho dos discentes de acordo com os Estilos de Aprendizagem são estatisticamente significativas. O uso de teste estatístico para análise de dados é uma abordagem quantitativa e para tanto definiu-se duas hipóteses:

H0: As frequências observadas não são diferentes das frequências esperadas.

Não existe diferença entre as frequências (contagens) dos grupos. Portanto, não há associação entre os estilos de aprendizagem e o CR.

H1: As frequências observadas são diferentes das frequências esperadas, portanto existe diferença entre as frequências.

Existe diferença entre as frequências (contagens) dos grupos. Consequentemente, há associação entre os grupos.

Assim, determinou-se como variável dependente o Coeficiente de Rendimento (CR), para definir o desempenho acadêmico, e a variável independente o Estilo de Aprendizagem, que pode ser de 4 formas (Assimilador, Divergente, Convergente e Acomodador).

**Tabela 3:** Teste do *Qui* Quadrado

	Value	df	Asymp. Sig (2 tailed)
Pearson Chi-Square	92,57	102	0,66
Likelihood Ratio	92,99	102	0,73
Linear by Linear Association	0,48	1,00	0,49
N of valid cases	51,00		

Realizando o Teste *Qui* Quadrado, obteve-se o p-valor de 0,66. O resultado estando acima de 0,05 indica que não existe associação entre as variáveis, Estilos de Aprendizagem e o Coeficiente de Rendimento (CR). Dessa forma, não é possível afirmar que o Estilo de Aprendizagem exerce influência no desempenho acadêmico dos discentes respondentes da pesquisa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estilo de Aprendizagem pode ser conceituado como a forma, as preferências e tendências de um indivíduo, que interferem em seu modo de aprender. Ou seja, a maneira como as pessoas recebem e processam informações.

Diversos autores, como Kolb (1984) e Felder e Silverman (1988), constataam a variedade de Estilos de Aprendizagem. Esses autores conceituam os estilos de aprendizagem de formas diferentes, inspirados por diferentes teorias da psicologia da aprendizagem.

Cada indivíduo possui seu próprio Estilo de Aprendizagem predominante, mas não imutável, pois ele pode variar de acordo com as circunstâncias e do contexto em que vive o sujeito, assim fatores políticos, sociais, econômicos, biológicos ou psicológicos podem influenciar na habilidade do sujeito reter o conhecimento (KOLB, 1984).

Para fins deste estudo, foi adotado o Inventário de Estilos de Aprendizagem de David Kolb, aplicado por Cerqueira (2000), que contempla uma abordagem descritiva de como o indivíduo gera, a partir de sua experiência, os conceitos que guiarão seu comportamento em situações de aprendizagem e como ele modificam esses conceitos a fim de aumentar sua eficiência.

Especificamente, este trabalho objetivou: **Identificar os estilos de aprendizagem existentes no grupo de pesquisa**, foi possível identificar no grupo pesquisado os quatro estilos de aprendizagem proposto por Kolb (Divergente, Acomodador, Convergente e Assimilador).

Quanto ao objetivo específico: **Verificar a existência de algum estilo de aprendizagem predominante no grupo de pesquisa**, ao analisar os resultados apurados pela aplicação do instrumento de coleta de dados pode-se verificar que a maior concentração dos estilos Assimilador com 38,7% e Divergente com 32,3%.

Em referência ao objetivo específico: **Analisar a existência de relação entre estilos de aprendizagem e o desempenho acadêmico no grupo de pesquisa**, com a realização do teste *Qui* Quadrado, no qual apresentou o p-valor de 0,66, indica que as variáveis, Estilos de Aprendizagem e o Coeficiente de Rendimento (CR), não possuem associação, pois o resultado

está acima de 0,05. Dessa forma, não é possível afirmar que o Estilo de Aprendizagem exerce influência no desempenho acadêmico dos discentes respondentes da pesquisa.

O objetivo geral deste trabalho era identificar se os estilos de aprendizagem interferem no rendimento do aluno nas do curso de Ciências Contábeis do ICHS-UFF? Existe alguma relação dos estilos de aprendizagem com o desempenho acadêmico? Os resultados da pesquisa apontam que o desempenho acadêmico independe dos estilos de aprendizagem dos alunos pesquisados.

Assim, atendendo ao objetivo geral proposto, os resultados da pesquisa indicaram que não existe relação entre o Estilo de Aprendizagem e o desempenho acadêmico, ou que pelo menos a amostra estudada não permite chegar à outra conclusão.

Analisando visualmente a Tabela 2, percebe-se que aparentemente o Estilo Divergente apresentou melhor desempenho (nas faixas de CR 8,1 a 10) que os demais estilos, possuindo maior concentração, e o Estilo Acomodador, não apresenta desempenho, nas faixas de CR 8,1 a 10. Dessa forma, supõe-se que a não relação pode estar relacionada à diversos fatores, tais como os instrumentos de avaliação utilizados, inadequação do tempo para dedicação ao curso, e outros.

## 7. REFERÊNCIAS

**BASILIO, V. B.; VASCONCELLOS L.** Estilos de Aprendizagem e Desempenho Acadêmico: Um estudo dos alunos de administração da FEA – USP. In: Encontro SEMEAD XIV, 2011, São Paulo. Anais... São Paulo: Seminários em Administração da FEA/USP, 2011.

**BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez. 2004. Seção 1, pág. 15;

**CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira.** Estilos de aprendizagem em universitários. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000;

**COSENZA, J. P.** Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. RBC, n. 130, Jul/Ago, 2001;

**FELDER, Richard. M; SILVERMAN, Linda. K.** Learning and teaching styles in engineering education. *Engineering Education*, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988;

**GIL, Antônio Carlos.** Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996

**HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van.** TEORIA DA CONTABILIDADE SÃO PAULO: ATLAS, 1999;

**IUDÍCIBUS, Sérgio de.** Teoria da Contabilidade. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000;

**KOLB, David A.** Experiential Learning: Experience as the source of learning and development. Pratices Hall, 1984;

**NOGUEIRA, D. R.** Desempenho acadêmico x estilos de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis. Revista Espaço Acadêmico – nº37 – Outubro, 2012;

**PELEIAS, I. R (org).** Didática do ensino da contabilidade - aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2006.

**SILVA, D. M.** O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP. Dissertação de Contabilidade. FEA-RP/USP. 2006.

**SILVA, E. L.. MENEZES, E. M.** Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação– 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p;

**SILVA, D. M., NETO, J. D. O.,** O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. Contabilidade Vista & Revista, v. 21, n. 4, p. 123-156, 2010;

**SILVA, A. C., SOUZA, J. W. C.** Estudo Sobre o Ensino de Contabilidade Internacional nas Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo. XXXII EnANPAD, Rio de Janeiro, 2008;



## ANEXO I

### Questionário

A pesquisa objetiva avaliar o estilo de aprendizagem dos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis do ICHS/UFF.

#### 1. Perfil Socioeconômico

##### 1.1. Idade

- 17 a 22 anos     23 a 28 anos     29 a 34 anos  
 35 a 40 anos     41 a 46 anos     47 a 52 anos     acima de 53 anos

##### 1.2. Estado Civil

- Solteiro     Casado     Separado / divorciado     Viúvo     União estável

##### 1.3. Motivação para escolher o curso

- Oportunidade para concurso público     Vocação     Influência de amigos e familiares     Outros: \_\_\_\_\_

##### 1.4. Onde e como você mora atualmente?

- Em casa ou apartamento, com sua família     Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república, etc  
 Em casa ou apartamento, sozinho(a).     Em casa/apto, mantidos pela família para moradia do estudante  
 Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).     Em casa de outros familiares  
 Em casa de amigos     Outra situação, qual? \_\_\_\_\_

##### 1.5. Quantas pessoas moram em sua casa?

- moro sozinho     quatro pessoas  
 duas pessoas     mais de quatro pessoas  
 três pessoas

##### 1.6. Desenvolve alguma atividade remunerada. Qual o vínculo?

- Estágio     Emprego autônomo  
 Emprego fixo particular     Emprego fixo no setor público

##### 1.7. Qual sua renda mensal individual?

- nenhuma  
 Até 03 salários mínimos  
 de 03 até 05 salários mínimos  
 de 05 até 08 salários mínimos  
 Superior a 08 salários mínimos  
 Benefício social governamental, qual? \_\_\_\_\_ valor atual: \_\_\_\_\_

##### 1.8. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Universidade?

- A pé/carona/bicicleta     transporte coletivo  
 transporte escolar     transporte próprio

##### 1.9. Onde frequentou o Ensino Fundamental?

- Todo em escola pública     Maior parte em escola particular com bolsa  
 Todo em escola particular com bolsa     Todo em escola particular  
 Maior parte em escola particular  
 Maior parte em escola pública

##### 1.10. Onde frequentou o Ensino Médio?

- Todo em escola pública     Maior parte em escola particular com bolsa  
 Todo em escola particular com bolsa     Todo em escola particular  
 Maior parte em escola particular  
 Maior parte em escola pública

1.11. Qual o Coeficiente de Rendimento (CR) obtido no curso? \_\_\_\_\_

1.12. Quais os fatores que interferem no seu desempenho acadêmico?

( ) Não se aplica

( ) Fatores psicológicos

( ) Tempo dedicado aos estudos

( ) Outros: \_\_\_\_\_

1.13. Qual período você está cursando? \_\_\_\_\_

## 2 – Estilos de Aprendizagem.

Dentre as quatro palavras de cada linha, deve-se apontar com números de 1 a 4, por grau de preferência, sendo que o número 4 indica a maior afinidade, aquelas que mais se identificam com o seu modo preferido de aprender, inexistindo resposta certa ou errada

		<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>
1	<b>Quando eu aprendo</b>	Gosto de lidar com meus sentimentos	Eu gosto de pensar sobre ideias	Eu gosto de fazer coisas	Eu gosto de ver e escutar
2	<b>Eu aprendo melhor quando</b>	Escuto e observo atentamente	Utilizo o raciocínio lógico	Confio nos meus palpites e sentimentos	Eu trabalho muito para fazer as coisas
3	<b>Quando estou aprendendo</b>	Eu tendo a dar razão para as coisas	Eu sou responsável com as coisas	Fico quieto e reservado	Tenho fortes sentimentos e reações
4	<b>Eu aprendo por</b>	Sentindo	Fazendo	Assistindo	Pensando
5	<b>Quando estou aprendendo</b>	Eu estou aberto para novas experiências	Eu observo todos os lados dos problemas	Eu gosto de analisar as coisas por partes minuciosas	Eu gosto de descansar
6	<b>Quando estou aprendendo</b>	Eu sou uma pessoa observadora	Eu sou uma pessoa ativa	Eu sou uma pessoa intuitiva	Eu sou uma pessoa lógica
7	<b>Eu aprendo melhor quando</b>	Observo	Relaciono com outras pessoas	Utilizo teorias racionais	Tento e pratico
8	<b>Quando eu aprendo</b>	Gosto de ver os resultados do meu trabalho	Gosto de ideias e teorias	Utilizo meu tempo antes de agir	Me sinto envolvido com as coisas
9	<b>Eu aprendo melhor quando</b>	Confio nas minhas observações	Confio nos meus sentimentos	Tento por conta própria	Confio nas minhas ideias
10	<b>Quando estou aprendendo</b>	Eu sou uma pessoa reservada	Eu sou uma pessoa aberta	Eu sou uma pessoa responsável	Eu sou uma pessoa racional
11	<b>Quando estou aprendendo</b>	Eu fico envolvido	Eu gosto de observar	Eu gosto de avaliar as coisas	Eu gosto de ser ativo
12	<b>Eu aprendo melhor quando</b>	Eu analiso ideias	Eu sou receptivo e aberto	Eu fico cuidadoso	Eu sou prático